



## MANIFESTAÇÃO DA DOR EM ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA NO PERÍODO ACADÊMICO

Cristiane Carlos Cristiano<sup>1</sup>, Débora Augusto Sampaio Francioli<sup>2</sup>, Henrique Nogaroto<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá-PR, Universidade - UniCesumar. Pesquisador PIVIC [-UniCesumar.cristiane.carlos.c@gmail.com](mailto:UniCesumar.cristiane.carlos.c@gmail.com). <sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá-PR, Universidade - UniCesumar. [deboraasf26@gmail.com](mailto:deboraasf26@gmail.com).

<sup>3</sup>Orientador, Docente no Curso de Fisioterapia. Pesquisador do Instituto Cesumar de Pesquisa e Inovação - ICETI. [henrique.nogaroto@unicesumar.edu.br](mailto:henrique.nogaroto@unicesumar.edu.br)

**Introdução:** Os distúrbios musculoesqueléticos (DME) são lesões causadas por traumas repetitivos ou diretos que afetam a vida cotidiana. No Brasil, cerca de 27 milhões de adultos sofrem de dores musculoesqueléticas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. A fisioterapia utiliza métodos de avaliação, prevenção e tratamento para distúrbios musculoesqueléticos e embora os fisioterapeutas tenham amplo conhecimento anatômico, biomecânico e fisiológico, eles também enfrentam uma carga física significativa no trabalho, tornando-se suscetíveis também a manifestação de DME e dores. As dores musculoesqueléticas em fisioterapeutas podem ser causadas por fatores ergonômicos, como repetição de movimentos manuais, uso de força, exposição à vibração e posturas inadequadas durante a prática profissional. Os estudantes de fisioterapia já realizam as mesmas tarefas que fisioterapeutas graduados durante o estágio, preparando-se para a prática profissional, enfrentando no ambiente acadêmico mudanças, pressões e desafios emocionais, o que pode causar estresse elevado e também a incidência de sintomas musculoesqueléticos. Apesar de compreenderem os mecanismos das lesões e métodos de tratamento, frequentemente esses estudantes não aplicam esse conhecimento em si mesmos e continuam a estagiar mesmo com dor ou desconforto devido a obrigações de horário, agendamento de pacientes e compromissos acadêmicos. A falta de experiência clínica e orientação adequada, somadas ao desejo de superação e ansiedade, podem causar dor e desconforto nos estagiários bem como devido a ambientes de prática inadequados e falta de atenção das instituições de educação à saúde universitária podem fazer o problema se agravar. Portanto, identificar e quantificar a dor dos estagiários de fisioterapia é essencial para implementar medidas preventivas e terapêuticas, melhorando a qualidade de vida desses estudantes e sua formação profissional. **Objetivo:** identificar a manifestação da dor musculoesqueléticos nos estudantes do último ano de formação do curso de graduação em fisioterapia, durante o período de estágio, bem como relacionar essa manifestação com o prejuízo à qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo exploratório de corte transversal, que realizar-se-á na Universidade Unicesumar de Maringá -PR, seguindo o que está disposto na resolução 510/2016, com parecer de aprovação pelo comitê de ética institucional, em uma amostra de 50 indivíduos. Para a fundamentação literária utilizou-se fontes de referências dos periódicos online: CAPES, Scielo, Scholar Google, sendo selecionados 6 artigos relacionados com a temática e de acordo com as palavras-chave: Dor, Estagiário e Fisioterapia. Como critério de inclusão da amostra serão abordados aleatoriamente estudantes de ambos os sexos, de indiferente faixa etária, regularmente matriculados no último ano do curso de Fisioterapia. Serão excluídos os estudantes que não estejam com vínculo acadêmico ativo, portadores de lesões musculoesqueléticas permanentes, doenças degenerativas que atingem diretamente



o sistema musculoesquelético, portadores de diagnóstico clínico de fibromialgia ou câncer, ou que façam uso contínuo de analgésicos ou anestésicos. O instrumento utilizado para a coleta de dados será a Escala Visual Analógica (EVA). A primeira etapa do estudo iniciou-se no primeiro semestre do ano letivo de 2024 com a aplicação da EVA. Já a segunda etapa será realizada no segundo semestre do mesmo ano letivo, novamente com a aplicação dos instrumentos na amostra, a fim de comparação da manifestação da dor musculoesquelética. Os dados coletados serão analisados, discutidos e apresentados como forma de análise descritiva de fatores, apresentados como resultados, discussão e conclusão do estudo. **Resultados Esperados:** Espera-se com a realização deste estudo identificar a presença da dor musculoesquelética nos estudantes de fisioterapia, correlacionando essa influência com agravos para a saúde desses futuros profissionais. Busca-se propor também alternativas preventivas e que contribuam diretamente com a qualidade de vida dos estagiários de fisioterapia e a promoção da saúde, dentro da temática da universidade promotora da saúde e saúde comunitária, onde essa população em um período de aprimoramento pessoal, já poderia comprometer a sua saúde física, impactando também na sua qualidade de vida, antes mesmo do exercício livre da profissão.

**Palavras-chave:** Dor; Estagiário; Fisioterapia.